

Para além da Grã-Bretanha

Exército da RPM deve ter apoio de outros países

— defende Neil Kinnock, no termo da sua visita ao nosso País

N. 20/7/88

No termo da sua visita a Moçambique Neil Kinnock, o líder do Partido Trabalhista britânico deslocou-se domingo, à vila de Inhaminga e à cidade de Chimoio, para se aperceber da situação de milhares de deslocados moçambicanos afectados pela guerra de desestabilização empreendida pela África do Sul. Inhaminga era um importante centro ferroviário, a 196 quilómetros a norte da Beira, servindo as linhas férreas para Tete e o Malawi.

A vila está praticamente isolada depois de sucessivos ataques dos bandoleiros do «MNR», não há qualquer actividade comercial ou económica. A maioria dos seus 9 mil habitantes são refugiados do distrito de Cheringoma que se deslocam à vila em busca de segurança e alimentação forneci-

alguns cobrindo o corpo com cascas de árvores ou restos de pára-quadras utilizados pelos sul-africanos para abastecer os BA's na área.

Kinnock «voou» depois para Chimoio acompanhado pelo Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações,

perar da amputação da perna esquerda.

Quando se preparava para abandonar as instalações do hospital, Kinnock foi surpreendido por um homem com orelhas cortadas, acção dos bandoleiros. Luis Castigo, era secretário do Partido da localidade de Dombe, junto à fronteira do Zimbabwe, quando em 1979 os bandoleiros lhe infligiram as mutilações.

Visivelmente emocionado, Kinnock referiu-se em termos particularmente duros em relação à África do Sul, que acusou de «levar a cabo uma guerra criminosa contra Moçambique».

O líder trabalhista disse aos jornalistas que a África do Sul «embora nunca tenha honrado o Acordo de Nkomati, deve ser pressionada a retirar o seu apoio aos bandidos armados».

Kinnock defendeu uma vez mais o aumento do apoio militar a Moçambique por parte da Grã-Bretanha e a imposição de sanções contra a África do Sul por parte do governo da Sr.^a Thatcher.

«O presente auxílio militar britânico a Moçambique é extremamente valioso, mas precisa de ser multiplicado, e provavelmente necessita de ser complementarizado por outros países para que tenha maior impacto no exército moçambicano, não apenas no plano combativo, mas também na área logística e administrativa para assegurar que as tropas sejam convenientemente abastecidas», defendeu Kinnock com veemência.

Kinnock visitará amanhã o centro de treino de Nyanga em território zimbabueano, onde assistirá a preparação militar ministrada a soldados moçambicanos por instrutores da Grã-Bretanha.

Durante a sua permanência em Moçambique, Kinnock avistou-se com o Ministro da Cooperação, Jacinto Velloso, com o Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, sendo recebido em audiência pelo Presidente da Assembleia Popular Marcelino dos Santos e pelo Presidente da República, Joaquim Chissano.

No seu périplo austral, o líder da oposição parlamentar britânica visitou para além de Moçambique, a Zâmbia, o Botswana e o Zimbabwe. — (AIM)



Neil Kinnock, líder do Partido Trabalhista britânico durante a visita a um centro de deslocados em Inhaminga. (Foto de Fernando Lima)

da pelo Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais e pela Cruz Vermelha.

Kinnock percorreu a vila na caixa aberta de um velho camião basculante, um dos dois veículos em circulação na localidade.

Parte dos edifícios públicos foram destruídos a disparos de bazuca ou fogo posto depois do último ataque à vila em Agosto de 1986. Nas oficinas gerais dos Caminhos de Ferro estão paralizadas 11 locomotivas de linha. A população «deslocada» apresenta sinais notórios de desnutrição,

Rui Lousã, visitando o hospital provincial de Manica.

Um dos internados, Fernando Sadia, 25 anos, relatou a Kinnock as suas experiências depois de 6 anos nas fileiras do banditismo. Sadia disse ter sido treinado por instrutores sul-africanos em «Casa Banana», a antiga base principal dos bandoleiros na província de Sofala, tendo recebido tratamento médico de pessoal sanitário sul-africano em Macossa, ao norte da província de Manica. Sadia foi ferido e capturado pelo exército moçambicano em Janeiro de 1988, estando no hospital de Chimoio a recu-